

Diretor do FMI diz que negociação prossegue

FABIO PAHIM JR.

WASHINGTON — "As conversações prosseguem com o Brasil", afirmou ontem o diretor do Hemisfério Ocidental (que representa a América Latina) no Fundo Monetário Internacional (FMI), Steri Beza. Ele não respondeu à pergunta sobre um pedido iminente de crédito stand-by pelo País, mas não há dúvida em Washington de que isto será parte do programa econômico brasileiro, a ser apresentado no momento político mais adequado. O tema não

foi abordado ontem pelo secretário de Política Econômica, Winston Fritsch, durante almoço promovido pela Câmara de Comércio dos Estados Unidos. O pedido de um stand-by, soube-se de fontes brasileiras, deverá vir após a apresentação do programa que incluirá decisões fiscais, monetárias e cambiais (a redução do ágio do dólar flutuante em relação ao co-

mercial é visto como um sinal de que mudanças se aproximam).

"Há uma nova América Latina", afirmou Beza em almoço com a imprensa, no qual não citou formalmente o Brasil. Beza saudou os mercados emergentes, mas advertiu: "As coisas melhoraram, mas não pode haver complacência, porque o caminho é longo e há muitos perigos." Uma das principais

BEZA ELOGIA
"NOVA
AMÉRICA
LATINA"

novidades é que o FMI passou a incluir preocupações sociais nos seus programas com a AL, como etapa subsequente à melhoria das condições macroeconômicas da maioria dos países. Onze nações latino-americanas têm programas em curso com o FMI e outras cinco deverão assinar acordos nos próximos meses. "Agora é bom negócio investir na América Latina, e não se falava disso há alguns anos", disse Beza. As baixas taxas de juros internacionais são consideradas um dos principais fatores de recuperação.